

Cesta básica – maio 2026

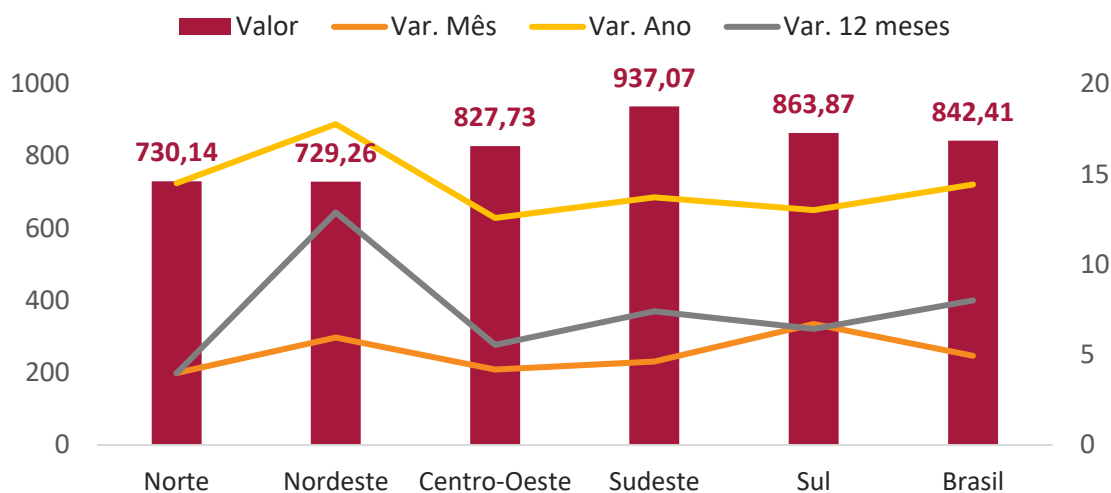
Antônio Ricardo de Norões Vidal

- O DIEESE firmou parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e um dos primeiros frutos desta parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Assim, em maio, o cálculo do BNB relativo ao valor da cesta na variação do mês e do ano, levará em conta todas as capitais brasileiras;
- No mês de maio (Tabela 1), das vinte e sete capitais, nenhuma teve variação negativa. As variações ficaram entre +1,73% (Campo Grande) e +8,05% (Recife). Fortaleza (+7,48%) teve a terceira maior variação, Maceió (+6,68%, 5ª posição), João Pessoa (+6,22%, 6ª posição), Natal (+6,18%, 7ª posição), Aracaju (+5,39%, 9ª posição), Teresina (+5,36%, 10ª posição), Salvador (+4,43%, 17ª posição), São Luís (+1,86%, 26ª posição). Dentre as regiões, o Nordeste (+5,95%) teve a segunda maior variação mensal, o Sul (+6,70%) foi o primeiro e o Norte (+3,99%), o que apresentou menor variação.
- No Nordeste, os aumentos mais significativos vieram de quatro produtos, que foram igualmente os mais relevantes na variação mensal, no ano e em doze meses terminados em maio. Carne, feijão, banana e tomate representaram 103,2% da variação total do mês. Só o tomate representou 81,4% da variação da cesta nordestina. As variações e impactos foram (Tabela 2): carne (+2,7% e impacto de +0,7 p.p.), feijão (+6,7% e impacto de +0,3 p.p.), tomate (+26,4% e impacto de +4,8 p.p.) e banana (+3,5% e impacto de +0,3 p.p.);
- No ano, a cesta nordestina variou +17,77%, a maior entre as regiões. O Norte (+14,49%) ocupou a segunda posição, acompanhada pelo Sudeste (+13,71%). Só a variação do tomate representou 91,8% da variação anual. Associada ao feijão, a representação passa para 100,6% e se agregarmos a carne, passa para 111,9%. A banana (+10,1%) e o pão (+2,9%) também tiveram variações consideráveis. Vale ainda destacar as reduções no café (-5,1%), açúcar (-52,9%) e óleo (-5,0%);
- Em doze meses, o Nordeste (+12,88%), tem a maior variação entre as regiões, com um índice 1,6 vezes acima da média nacional (+8,00%). As demais variações foram: Norte (+3,97%), Centro-Oeste (+5,54%), Sudeste (+7,41%) e Sul (+6,43%). As quatro primeiras posições foram do Nordeste: Recife (+14,29%), Fortaleza (+13,26%), João Pessoa (+12,84%) e Aracaju (+12,63%), além de Salvador (+12,45%; 6ª posição) e Natal (+10,20%; 7ª posição);
- Em doze meses, terminados em maio de 2026, a variação de +12,88%, observada no Nordeste, tem como principais responsáveis as variações na carne (+11,3%), feijão (+36,2%), tomate (+56,4%) e na banana (+7,22%), que representam 104,6% da variação do índice regional. Cabe destacar as reduções no arroz (-17,9%), no açúcar (-15,6%) e no café (-11,7%);
- Fortaleza (R\$ 825,10) tem a cesta mais cara da Região, 13,1% maior do que a cesta regional (R\$ 729,26) e 26,4% superior à cesta mais barata entre as nove capitais nordestinas (Aracaju, R\$ 652,73).

Comentário: O tomate subiu em quase todas as capitais. A cesta básica do Nordeste tende a ser mais concentrada em alimentos básicos, a região apresenta maior elasticidade a choques de oferta alimentar. Os choques de preços são mais intensos localmente, a estrutura de consumo é mais concentrada em alimentos essenciais, os custos logísticos e de distribuição são mais elevados. Isso explica não apenas o desempenho no mês, mas a liderança no acumulado do ano e em doze meses. A dominância de apenas quatro produtos, revela que estes têm alto peso na estrutura de consumo (apenas a carne e o tomate representam 48% do peso total), têm elevada volatilidade de preços (oferta/clima/ciclo), baixa substituição a curto prazo e amplificação logística e estrutural regional. O caso do tomate mostra que a inflação recente não é difusa, mas

sim concentrada e dominada por choques específicos, altamente voláteis, com forte transmissão regional. A possibilidade de um forte El Niño deverá acrescentar aumentos na inflação de alimentos, com efeitos mais fortes no Norte e Nordeste. A inflação de alimentos deverá ficar entre 4,5% e 5,5%, mas a cesta básica é mais volátil e concentrada e deverá ficar entre 7,0% e 10,0%, no Brasil, e entre 10,0% e 15,0%, no Nordeste.

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – maio, ano e variação em doze meses - 2026.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2026). Nota: O valor das cestas, e a variação no mês e ano, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês (maio), ano e 12 meses - 2026.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
FORTALEZA	825,10	7,5	21,9	13,3
ARACAJU	652,73	5,4	21,0	12,6
JOÃO PESSOA	718,50	6,2	20,2	12,8
NATAL	710,79	6,2	19,0	10,2
RECIFE	726,89	8,0	21,9	14,3
SALVADOR	707,28	4,4	16,4	12,4
MACEIÓ	696,55	6,7	18,1	-
SÃO LUÍS	651,15	1,9	3,5	-
TERESINA	732,94	5,4	13,6	-
NORDESTE	729,26	5,9	17,8	12,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2025). Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, e no ano, levam em consideração todas as 27 capitais. A variação em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 2: Variação no mês de maio de 2026 – Brasil e Nordeste

Total da Cesta	Brasil	Nordeste
Carne	2,20	2,66
Leite	1,01	4,31
Feijão	6,87	6,65
Arroz	0,73	1,97
Farinha	-0,07	0,11
Batata	52,43	-
Tomate	18,92	26,38
Pão	0,96	0,67
Café	-2,94	-2,61
Banana	-1,64	3,54
Açúcar	-2,35	-0,82
Óleo	-2,16	-0,13
Manteiga	0,15	0,20

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2026). Nota: A variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliâne Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.